



SOBRE A POLITICA REACCIONÁRIA DO MEIC

Intervenção do camarada Vital Moreira na Assembleia Legislativa

Senher Presidente, Senheres Deputades:

Para quem tivesse dúvidas acerca da nessa advertência de que a política de Ministério da Educação e Investigação Científica se viria a trazer inevitavelmente numa política de direita, a acção do Ministro - **Settemayer Cardia** - tem-se encarregado de as desiludir completamente.

É certo que neste sector, a própria letra do Programa do Governo apresentado à Assembleia - com a leitura de direita que fazia da situação de ensino e com as equívocas propostas que adiantava - não deixava margem para grandes dúvidas. O aplauso espontâneo e irrestrito e até a invocação da paternidade que o CDS e o PFD lhe tributaram não era imerecida. E também é certo que as declarações de titular da pasta, **Sr. Ministro Settemayer Cardia**, em resposta às objecções aqui levantadas, ne meadamente por deputades de PCP, não pediam ser acusadas de equívocas. Mas também é justo pôr em relevo que em menos de 2 meses de governo o **Sr. Ministro Settemayer Cardia** fez mais do que jus às nossas preocupações e críticas e aos aplausos da direita.

O balanço da acção do Ministério até esta altura é por demais evidente:

- vasta depuração antipregressista dos quadros do Ministério e dos serviços autónomos dependentes do Ministério.
- eliminação ou suspensão de serviços e estruturas criados após o 25 de Abril para dinamizar ou compensar a máquina do Ministério de Educação Nacional de fascismo e os objectivos que lhe prosseguia.
- depuração de programas e de curricula criados após o 25 de Abril para eliminar a ideologia fascista, ou para ligar a escola à comunidade, em alguns casos, programas e curricula instituídos sob responsabilidade de membros de Governo socialistas.

- ofensiva contra a unificação do ensino secundário e contra a gestão democrática das escolas, duas das principais conquistas do 25 de Abril no sector de ensino;

- um marcado autoritarismo administrativo, mediante decisões não aplicadas publicamente, sem qualquer consulta aos interessados, através de despachos mais ou menos secretos ou de notas officiosas mais ou menos ameaçadoras;

- partidarização monolítica do aparelho do Ministério e dos seus serviços, com escandalosas manifestações de discriminação ideológica e partidária, do favoritismo e até de nepotismo mais flagrante.

Cabe aqui uma referência especial às depurações dos quadros do Ministério onde as exonerações por mero despacho invocando "conveniência de serviço" se sucedem a ritmo impressionante. Contam-se por muitas dezenas os funcionários afastados dos seus postos desde pedagogos e técnicos de prestígio geralmente reconhecido, até simples funcionários administrativos. Acusados de autores ou executantes de uma política incompatível com a do Ministro, trata-se em geral de pessoas sobejamente conhecidas pelas suas posições progressistas, pela sua dedicação à transformação do ensino, pela sua participação activa nas transformações realizadas a seguir ao 25 de Abril.

O senhor ministro Cardia pode eventualmente confortar-se nos apoios que lhe prodigalizam o PPD e o CDS, do Jornal Novo ou da Rua, Mas o Snr. Ministro Sottomayor Cardia não pode esperar da parte das forças progressistas nem a concordância nem a aceitação da sua política sectária, das suas medidas anti-populares. Ao contrário do que parece ser o objectivo do Snr. Ministro Sottomayor Cardia, essas forças não querem o regresso das escolas portuguesas a 24 de Abril.

O Snr. Ministro Sottomayor Cardia pode pisar aos pés o programa de ensino do Partido Socialista e tentar realizar ponto por ponto os programas de ensino do PPD e do CDS. Essa é uma questão que interessa principalmente aos membros, militantes e apoiantes do PS, não nos compete a nós velar pela execução do programa do PS.

Mas já não nos é indiferente que o Snr. Ministro Sottomayor Cardia tripudie sobre a Constituição e ignore os princípios constitucionais a que há-da obedecer toda a política do ensino.

(2) Snr. Presidente, Senhores deputados:

A política do Ministro da Educação, Sottomayor Cardia, de destruição sistemática das conquistas do 25 de Abril no campo do ensino,

e a sua concepção eminentemente autoritária, teve recentemente uma expressão qualificada na exoneração do Reitor e do Vice-Reitor da Universidade de Coimbra.

O processo de demissão do professor Teixeira Ribeiro e Vice-Reitor, Joaquim Gomes Canotilho, caracteriza uma política, qualifica um Ministro.

A demissão do Reitor é feita pela calada das férias escolares, sem qualquer consulta aos órgãos de gestão democrática da universidade. O Reitor demitido encontrou-se com o Ministro apenas para receber a comunicação oficial da sua demissão. Vira protelado o pedido de entrevista com o Ministro pendente desde havia semanas. Entretanto, o Ministro empenhava-se no maior segredo nas diligências para encontrar um substituto.

O poder formal de demitir e nomear os reitores das universidades encontrou o Ministro na Legislação fascista sobre o estatuto da universidade na parte ainda não formalmente revogada. O Ministro porém não se limitou a seguir a letra do estatuto fascista da universidade. Seguiu também com uma fidelidade digna de registo o seu espírito.

O Ministro da Educação ignorou porém alguns dados fundamentais do problema. Ignorou nomeadamente que o Reitor Teixeira Ribeiro não devia o seu reitorado a uma nomeação governamental. E o Reitor Teixeira Ribeiro quando foi formalmente nomeado pelo 1º Governo Provisório já o era, desde 26 de Abril de 1974, primeiro como mais antigo dos professores anti-fascistas, depois porque confirmado por Assembleia Magna da Academia da Coimbra realizada nos princípios de Maio, reunindo estudantes, professores e funcionários. E o mesmo aconteceu com os Vice-Reitores escolhidos, que só foram nomeados após concordância da Associação Académica de Coimbra e direcções das Faculdades. Mesmo um deles sentiu a necessidade de se demitir após manifestação de desconfiança da Direcção da Associação Académica da Coimbra. Desde o seu acesso ao cargo, o Reitor e Vice-Reitores não foram objecto de qualquer manifestação de desconfiança por parte das estruturas democráticas da universidade de Coimbra que o haviam escolhido.

Quando o Ministro Sottomayor Cardia resolveu demitir o Reitor

Teixeira Ribeiro não estava pois a utilizar os mesmos poderes do Ministro que o havia nomeado. Este limitou-se a formalizar uma autêntica designação do Reitor pela universidade. O Ministro Cardia, esse pelo contrário atropelou frontalmente a vontade da universidade de Coimbra e procurou sobrepor a uma designação democrática uma designação autoritária e administrativa,

A resposta não se fez esperar. Os órgãos de gestão das faculdades, eleitos, compostos de professores estudantes e funcionários numa base paritária opuseram-se, todos eles, à exoneração do Reitor. A direcção da Associação Académica de Coimbra tomou idêntica posição. A Assembleia Magna dos estudantes deliberou por esmagadora maioria não aceitar a decisão do Ministro.

Para justificar a demissão do Reitor Teixeira Ribeiro, o Ministro Sottomayor Cardia não encontrou outro esclarecimento senão, o de que não existe qualquer ponto de contacto entre as ideias do Reitor e a política universitária do Governo. O ministro não se deu ao trabalho de explicitar nem uma nem outra concepção. É pois lícito concluir que a política universitária do governo é em tudo contrária à do Reitor. E qual tem sido esta?

Na sua história multi-secular, nunca, como nos últimos dois anos a Universidade de Coimbra não sintonizou com as revoluções portuguesas. Ressalvando casos muito contados de professores seus, a Universidade de Coimbra foi sempre um esteio de reacção a todos os movimentos progressistas.

O fascismo fez da Universidade de Coimbra um instrumento fundamental da sua reserva ideológica e de fonte de quadros. Basta inumerar o número dos seus professores que ocuparam cargos ministeriais durante o regime de Salazar e de Caetano, ou nas estruturas político-económicas do regime.

Foi isso que terminou o 25 de Abril. Durante estes dois anos a Universidade de Coimbra, não só não foi um instrumento reaccionário, como se integrou activamente no movimento revolucionário. Sanearam-se estruturas e elementos fascistas; criaram-se estruturas de gestão democrática, na renovação pedagógica e curricular; a Universidade deixou de ser instrumento de governo para passar a estar directamente ao serviço do País.

Em todo este processo teve importante papel a figura do Rei-

tor Teixeira Ribeiro, tal como já o tivera antes do 25 de Abril na resistência ao domínio fascista da Universidade.

Não seria necessário recordar aqui isto, não fora o facto de professores da Universidade de Coimbra que antes do 25 de Abril nunca contestaram esse domínio, antes com ele colaboraram, não tivessem surgido a terreiro, agora, arvorados em inesperados democratas a aplaudir a medida do Sr. Ministro Cardia.

Não seria necessário recordar aqui isto, se a medida do Sr. Ministro Cardia não tivesse sido acompanhada por uma vasta operação de cobertura das forças políticas de direita e dos seus órgãos officiosos, em que se não hesitou na mentira mais vil, na deturpação mais desonesta, no ataque mais soez, contra o Reitor Teixeira Ribeiro, tudo isto perante o silêncio indigno daqueles que não deviam pactuar com os métodos de caça às bruxas e de "assassinio de carácter", métodos tipicamente fascistas.

De resto, perante esta campanha, como compreender a crítica justificação do Sr. Ministro Cardia feita a um semanário segundo o qual não revelava pormenores de demissão por lhe competir defender - cito - "o bom nome dos seus funcionários". Seria conveniente que alguém advertisse o Sr. Ministro Sottomayor Cardia de duas coisas muito simples, a saber: 1º Que o Sr. Ministro não é proprietário ou possuidor de funcionários públicos - estes são funcionários do Estado e não do Governo, deste ou daquele ministro; 2º Que as Universidades não são serviços directamente dependentes do MEIC, e gozam pelo menos de autonomia administrativa que o 25 de Abril tornou indiscutível.

Sob o Reitorado do professor Teixeira Ribeiro, a Universidade de Coimbra pôde renovar-se, reconstruir-se e funcionar regularmente, durante estes dois anos, sem as soluções de continuidade que atingiram outras escolas superiores. A gestão democrática das escolas implantou-se decisivamente. A contra-ofensiva da direita dentro da Universidade foi contida. Ao tentar demitir o Reitor, o Sr. Ministro Sottomayor Cardia torna-se responsável pelas situações de perturbação da vida académica que a sua medida possa provocar. Nenhum professor de sentimentos democráticos aceitará substituir o Reitor demitido contra a vontade das estruturas democráticas da Universidade.

GABINETE DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA DA UEC
